



## O PAPEL DO PEDAGOGO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Edivan Claudino Soares da Silva<sup>1</sup>  
edivanclaudino@gmail.com

### RESUMO

O presente estudo traz uma discussão acerca do papel do profissional da pedagogia em espaços não escolares. O estudo objetiva descrever o papel do pedagogo frente às demandas da Assistência Estudantil, no âmbito da Universidade Federal de Alagoas. Nessa perspectiva, o trabalho foi desenvolvido sob uma abordagem qualitativa, realizando uma pesquisa documental e bibliográfica, tendo como método de pesquisa o estudo de caso do papel do pedagogo na Pró-Reitoria Estudantil. Para fundamentar, buscou-se discussões de Brandão (2007), Saviani (2005), Tardif (2003), dentre outros. Com o estudo, percebeu-se que o Pedagogo na Assistência Estudantil desenvolve um trabalho em uma perspectiva de acompanhamento pedagógico de forma a prevenir e orientar os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, sobre a questão da retenção e da evasão de seu curso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogo; Educação; Educação não-escolar; Assistência Estudantil.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação está presente em contextos e espaços sociais para além da escola. Compreende-se, portanto, que em todo lugar, onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia” (LIBÂNEO, 2001).

Sobre os diferentes espaços de prática educativa Frison (2004) mostra que:

a educação pode ocorrer na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades. (FRISON, 2004, p. 88).

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação / UFAL – Pedagogo da Pró-Reitoria Estudantil / UFAL



Partindo da perspectiva de que os processos de ensino-aprendizagem se dão para além da escola, nos espaços não-formais de educação, seja em ONGs, hospitais, empresas, órgãos governamentais, se faz necessário o Pedagogo nestes espaços de aprendizagem, pois o mesmo executa projetos educativos, organiza ações de planejamento, desenvolve instrumentos para avaliação, que vai subsidiar para o repensar práticas e ações.

Sobre os espaços de atuação da pedagogia, pode-se afirmar que onde se tem educação, existe a necessidade de uma intervenção pedagógica. Sobre essa questão, Brandão (2007, p. 13) afirma que:

A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. (BRANDÃO, 2007, p. 13)

A atuação do curso de pedagogia em espaços não escolares ainda é pouco compreendida e difundida pela sociedade brasileira, sendo relacionado a este profissional o ambiente escolar como principal espaço de exercício profissional.

A esse respeito, Tardif (2003) mostra que o saber do pedagogo é um saber diversificado, pois sua prática implica vários saberes inter-relacionados, direto ou indiretamente.

Partindo para o arcabouço legal, as DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais)(2006) para o curso de Pedagogia mostram que o pedagogo fica livre para atuar em espaços não escolares, onde lhe compete seus conhecimentos e saberes, ou seja, não há mais restrições ao pedagogo em atuar apenas no Ensino Fundamental e Educação Infantil, da creche à pré-escola.

Com as DCNs (2006), a base da formação do pedagogo continua sendo a docência ao mesmo tempo que as possibilidades de atuação se ampliam para âmbitos de educação formal e não formal. Com isso, amplia-se a identidade do pedagogo, devido às suas interfaces e especificidades, como pode ser visto abaixo:

Art. 4o O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Resolução Cne/Cp No 1, De 15 De Maio De 2006.



Em todo ambiente que necessite de acompanhamento pedagógico, formação sistematizada ou habilidades que estejam voltadas para a área educacional, o pedagogo pode estar presente oferecendo o suporte necessário para a formação humana, como descreve Nascimento (2010, p.62), “A formação humana, em qualquer espaço, escolar ou não escolar, necessita de um profissional que esteja preparado para lidar com a prática pedagógica sistematizada ou não.”

É pertinente destacar as variações da educação formal e não formal. A educação formal é, de acordo com estudos do curso de pedagogia SAVIANI (2015), ação planejada, organizada, sistematizada. Entretanto, a educação não formal é menos sistematizada, organizada, pois depende da atuação e do lugar em que o pedagogo se encontra. Mas as duas educações, tanto formal quanto não formal, visam a formação integral do ser humano, sendo ela sistematizada ou não, e requerem do pedagogo processos de transmissão e assimilação de conhecimentos.

Nessa perspectiva, de acordo com as DCNs (2006) em seu “Art. 5º, o pedagogo deverá estar apto a: IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano e em diversos níveis e modalidades do processo educativo”.

É notável que os cursos de Pedagogia proporcionem a docência como eixo central da formação acadêmica, porém, como previsto nas DCNs, o pedagogo pode atuar em diversas áreas de atuação. O que implica aos cursos de pedagogia repensarem suas matrizes curriculares compreendendo que a formação desse profissional também pode contemplar espaços não formais.

## **2 O PAPEL DA PEDAGOGIA NO ÂMBITO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL (PROEST) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL).**

A PROEST trabalha em uma perspectiva de democratização das condições de permanência dos jovens na educação superior. Neste sentido, implica o estabelecimento de políticas voltadas ao estudante que contribuam para “minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais”, de forma a garantir a “permanência e a conclusão” da formação de todos, com especial atenção aos estudantes que vivem sob condições de vulnerabilidade e risco



social e, assim, agir preventivamente para evitar “situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras.”(UFAL, 2015)

As ações desenvolvidas pela assistência estudantil na PROEST seguem os objetivos do Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010 que dispõe sobre o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que prevê:

- I – Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- II - Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- IV - Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Partindo dessa perspectiva, o PNAES preconiza algumas ações a serem desenvolvidas pela assistência estudantil na qual o apoio pedagógico está como um dessas ações. Neste sentido, justifica-se a atuação do profissional da Pedagogia, que junto a uma equipe multiprofissional, que hoje conta com assistentes sociais e psicólogos na Gerência de Assistência Estudantil (GAE) buscam planejar e desenvolver ações com a função principal de acompanhar os estudantes da UFAL em situação de vulnerabilidade socioeconômica em seus aspectos: sociais, pedagógicos e psicológicos, visando a sua permanência na instituição, bem como a melhoria de seu desempenho acadêmico no curso para concluí-lo com êxito.

O Pedagogo na Pró-Reitoria Estudantil tem o intuito de realizar um trabalho de intervenção com a equipe multidisciplinar visando verificar, orientar, acompanhar e, caso necessário, realizar encaminhamentos a fim de buscar condições mais adequadas para que os estudantes atendidos pelos programas de assistência estudantil consigam evitar abandonos, trancamentos e reprovações, bem como melhorar seu desempenho acadêmico para concluir o curso com êxito.

A pedagogia tem buscado a melhoria do desempenho do estudante e tem o papel de:

-Acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos estudantes, atendidos pelos programas da Proest, buscando amenizar as taxas de retenção e evasão;



-Propor e desenvolver projetos que favoreçam a melhora dos resultados dos coeficientes destes alunos, buscando assim êxito em sua formação;

-Subsidiar o acompanhamento pedagógico para os estudantes com deficiência atendidos pelo Núcleo de Acessibilidade (NAC);

-Elaborar a execução de instrumentos específicos de acompanhamento pedagógico;

-Subsidiar a equipe Multiprofissional através de dados educacionais relativos à aprendizagem e os fatores que interferem diretamente na qualidade do processo ensino aprendizagem.

-Propor alternativas junto à equipe multiprofissional de mecanismos que possibilitem o cumprimento do atendimento eficaz diante das demandas de assistência estudantil

-Contribuir com o processo de elaboração de Projetos da Assistência Estudantil;

-Estudar e propor medidas que visem aperfeiçoar os processos pedagógicos em estreita articulação com as demais Pró-Reitorias;

-Realizar trabalhos de pesquisa, visando à obtenção de dados que subsidiem a ação educativa;

O trabalho pedagógico desempenhado na PROEST busca proporcionar apoio na formação desse estudante, que muitas vezes se encontra desmotivado e em situações particulares que acabam prejudicando seu desempenho durante a trajetória no curso.

Também é importante destacar que o pedagogo ao trabalhar com uma equipe multidisciplinar acaba contribuindo significativamente para que os profissionais envolvidos tenham também uma compreensão dos desafios acadêmicos que esses estudantes passam e, dessa forma, o acompanhamento terá um melhor resultado posteriormente.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação perpassa os espaços formais, implicando na atuação de pedagogos em espaços não escolares que necessitem de práticas pedagógicas. É o que ocorre na PROEST, por meio do contato direto com estudantes, bem como, o próprio programa já prevê a necessidade desse profissional.

As mudanças ocorridas na sociedade demonstram o quanto a atuação desse profissional também é necessária em espaços não escolares, ampliando as áreas onde pode exercer práticas pedagógicas.



No entanto, pode-se perceber que o profissional da pedagogia hoje pode desenvolver sua práxis em diferentes espaços. Esse profissional poderá desempenhar sua atuação em qualquer lugar que desenvolva um trabalho com intencionalidade pedagógica. Com relação à sua atuação na perspectiva da assistência estudantil, evidencia-se a importância de seu papel, pois ele será indispensável para o acompanhamento dos estudantes atendidos pelos programas de assistência estudantil, a fim de contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico no curso para concluí-lo com êxito.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006**. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)> Acesso em 10 Set. 2019.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. **DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm)> Acesso em 10 Set 2019.

FRISON, L.M. B. **O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios**. Ciência. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

LIBÂNEO, J. C. Que destino os educadores darão à Pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, Ciência da Educação?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NASCIMENTO, A. S.. FERNANDES, F. T. et al. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades**. Pedagogia em Ação, v. 2, n. 1, p.1-103, fev./jun.2010-Semestral. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUKEwispNfLv7TZAhWDGpAKHf3KBncQFgg5MAE&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.pucminas.br%2Findex.php%2Fpedagogiacao%2Farticle%2Fdownload%2F4481%2F4606&usg=AOvVaw3paEXzUR4NLx3K9k6IJRqz>>. Acesso em 20 de Set. 2019

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: vozes, 2003.

UFAL. **Prestação de Contas ordinárias anual Relatório de gestão do exercício 2014**. Disponível em < <https://ufal.br/transparencia/relatorios/gestao/2014/relatorio-geral/view>> Acesso em 10 Set. 2019.